

# REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

PEDAGOGIA, SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E INSTRUÇÃO PUBLICA

Sob os auspícios da Direcção Geral da Instrucção Publica  
do Estado do Pará

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SENHORES PROFESSORES PRIMARIOS

Director:—OCTAVIO PIRES

## Summario

A NOSSA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

**PEDAGOGIA**—EDUCAÇÃO PHYSICA (*Conclusão*), pelo professor de gymnastica Alfredo Dias (*Da Revista de Educação e Ensino*, de Lisbôa).

—A MISSÃO DOS PRECEPTORES, por Augusto R. Pinheiro.

**SCIENCIAS**—DARWINISMO (*Continuação*), por E. Ferrière.

**LITTERATURA**—O ARTISTA (Poesia), por Theodoro Rodrigues.

**INSTRUÇÃO PUBLICA**—CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA, *Sessão em 8 de Julho de 1893.*

**NOTICIARIO.**

## ASSIGNATURAS

	Semestre	Anno
Capital:.....	6\$000	10\$000
Interior e Estados.....	7\$000	12\$000

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se na Livraria Bittencourt,  
á rua Quinze de Novembro

*Escriptorio da Redacção:—Livraria Bittencourt*

Correspondencia—Caixa do Correio, 312  
Pará

# Casa de Pekin

Armazem de Louças e Vidraria

44, R. do Cons. João Alfredo

TEMOS actualmente um primoroso sortimento de aparelhos de porcellana e cristaes para o serviço de mesa, vasos para flores, candieiros para cima de consolos e uma infinidade de objectos de luxo e de fantasia; por isso pedimos ao publico o obsequio de fazer suas compras em nossa casa, onde encontrará bonitos e bellos artigos por preços excessivamente modicos.

João Costa & C.<sup>a</sup>



Recebem-se annuncios.

## Café Quinado "Navegantes"

(LICOR E PILULAS)

Approvedo pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica dos Estados-Unidos do Brazil

Atestado e receitado por muitos facultativos

Remedio mais poderoso e infallivel para curar radicalmente em poucos dias as SEZÕES (calafrios ou ma-leitas), Febres intermittentes, Paludosas, Remittentes e Perniciosas; inflamações do figado, baço e intestinos.

Preparado unicamente na Pharmacia NAVEGANTES

DE

NAVEGANTES PONTES & COMP.

50 — Rua 15 de Novembro — 50

— PARÁ —

48 — RUA DO ROZARIO — 48

# ATHENEU PARAENSE

Estabelecimento de Instrucção Primaria e Secundaria

SOB A DIRECCÃO DE

Raymundo Bertoldo Nunes

Continua a receber alumnos Internos, Semi-internos e Externos



Recebem-se annuncios

## Livraria "Bittencourt"

15, Rua Quinze de Novembro, 15

Novo Primeiro Livro de Leitura, pelo professor AUGUSTO PINHEIRO, approvado pelo Conselho Superior da Instrucção Publica do Estado do Pará, e mandado adoptar nas escolas do mesmo Estado. E' um bonito volume impresso em magnifico papel, intercalado com finas gravuras, contendo 144 paginas, cartonado 1\$000.

Grammatica Portugueza, de FELIPPE PINTO MARQUES. Um volume cartonado 1\$500 réis.

Magnifico sortimento de livros para Instrucção Primaria e Secundaria encontra-se sempre na

Livraria «Bittencourt»



Recebem-se annuncios.

## Cursos do professor J. de Brito Bastos

Est. de S. Jeronymo, 44

### Curso Particular

FRANCEZ — Terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 da manhã.

ARITHMETICA — Segundas, quartas e sextas, das 8 ás 9 da manhã.

ALGEBRA — Terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 da manhã.

GEOMETRIA — Segundas, quartas e sextas, das 9 ás 10 da manhã.

TRIGONOMETRIA — Quartas e sabbados, das 10 ás 11 da manhã.

### Curso Livre — Lyceu

ARITHMETICA — Terças, quintas e sabbados, das 3 ás 4 da tarde.

ALGEBRA — Segundas, quartas e sextas, das 3 ás 4 da tarde.

GEOMETRIA — Terças, quintas e sabbados, das 4 ás 5 da tarde.

TRIGONOMETRIA — Segundas e sextas, das 4 ás 5 da tarde.

## Musa Republicana

PROSA E VERSO

DE

Luiz D. Juvenal Tavares

Vende-se

nas livrarias d'esta cidade

Preço: — 2\$000



Recebem-se annuncios



Recebem-se annuncios

# REVISTA

DE

# EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR—*OCTAVIO PIRES*

*VOL. III*

PARÁ—BRAZIL

*JULHO DE 1893*



## A nossa distribuição gratuita

BELEM, JULHO DE 1893.

Com o numero presente começa para a REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO uma nova phase de vida. Creada por interesse intellectivo do nosso magisterio publico primario, e com o principal fim de incentivar os professores de ambos os sexos a utilisarem as suas horas vagas, em vez de as desperdiçarem no ócio, em estudo e redacção de assumptos relativos ao seu ministerio, tendo francas e gratuitas as columnas da REVISTA para as publicações dos seus trabalhos, poucos entretanto, raros, podemos dizer, são os que tem bem comprehendido este beneficio e d'elle se aproveitado.

O Congresso Legislativo do Estado conhecendo em sua sabedoria as vantagens que pode um mestre auferir com a leitura de assumptos

instructivos, e vendo que os vencimentos do nosso professorado não deixam margem, nos tempos actuaes, para a aquisição de obras d'este genero, procurou facilitar-lhe ao menos o alcance de uma *Revista* que o interessasse duplamente sob os pontos de vista da sua illustração e do movimento local peculiar á sua classe. E para isto, augmentou a subvenção com que tem auxiliado a manutenção d'esta empreza, com o fim de ser distribuida gratuitamente a nossa REVISTA por todos os professores publicos primarios.

Começamos, pois, e gostosamente a satisfazer hoje a vontade e deliberação do Congresso Paraense, espalhando graciosamente estes nossos impressos por todas as escolas do Estado. Em algumas, estamos certos, seremos recebidos com indifferentismo e atirados ao canto do desprezo; em outras, teremos um tratamento algum tanto melhor, e folhear-nos-ão do começo ao fim, parando n'esta ou n'aquella noticia, quando muito; e em poucas seremos tomados com verdadeiro interesse, aproveitando os curtos ensinamentos que em tão limitado espaço podemos mensalmente fornecer. E a razão principal d'estas divergencias está em nossa propria educação do passado, que não nos habituou a amar com verdadeiro e vivo ardor as lettras e as sciencias.

Foi com muita razão que o ex-ministro da

Instrucção publica Dr. João Barbalho U. Cavalcante, disse em seu relatório de 15 de Maio de 1891 que «a gafeira da escravidão estragou e «perverteu certos individuos por tal modo, que «somente o escandalo consegue despertar-lhes «a curiosidade de ler». É infelizmente uma triste verdade, não só entre nós, mas no Brazil inteiro.

Seja entretanto como fôr, restar-nos-á, no final de tudo, a consciencia de havermos satisfeito fielmente o nosso dever; e fazemos votos para que a distribuição profuza d'esta REVISTA produza os beneficos resultados para que foi ella creada, ao menos n'esses poucos que se dedicam á sua leitura.

Agradecendo ao Governo do Estado o grande auxilio que em seu patriotismo acaba de prestar á nossa empreza, comprimentamos ao mesmo tempo aos dignos professores por este passo mais, dado na senda progressiva da nossa instrucção publica.

---

## PEDAGOGIA

---

### EDUCAÇÃO PHYSICA

(Conclusão)

Supponhamos que se ordena a flexão do ante-braço; o biceps contrahe-se por assim dizer em vão ou lutando apenas contra o peso exíguo dos dois segmentos inferiores do membro. Bem sei que se procura simular uma resistencia mandando que o movimento se faça com esforço, isto é contrahindo simultaneamente os musculos antagonistas.

Ora tal preceito—muito me engano ou será a regra em classes de rapazes—corre serio risco de ficar por cumprir, por uma de duas razões: por falta de comprehensão do *modus faciendi*, ou por pia fraude de quem almeja esquivar-se á uma tarefa fastienta; em todos os casos o gymnasta instructor só tem um criterio de que foi executada a voz de commando—é que vio o movimento; de como elle se fez quasi nunca ajuizará.

Mas demos de barato que se emprega na contracção o desejado esforço. A flexão do ante-braço, como todo o movimento, depende de uma synergia poly-muscular cujos componentes actuam em numero que varia com as circumstancias; e a resistencia creada, artificialmente, capaz *v. g.* de oppor-se com exito á acção do biceps, se tiver de repartir-se pelos que acudam em reforço d'elle, pode bem tornar-se nimiamente frouxa para ser efficaz. Aqui vae implicita, a possibilidade frequente, faltando trabalho, de não funcionarem todas as unidades de uma synergia, escapando algumas á sollicitação feita; e o precalço aggrava-se em certos movimentos que são por assim dizer de *restituição passiva* e que chegam a executar-se fóra da acção dos musculos, como succede nos membros com a extensão consecutiva a flexão, e na caixa thoraxica com o segundo tempo do acto respiratorio, etc., etc.

No meu fraco conceito, entendo que a esperanza na acção fortificante da gymnastica sem apparelho, sobretudo na idade em que a *priori* mais pareceria convir, é soberanamente illusoria; a sua inocuidade—que tanto se apregoa—só é consequencia de sua inanidade. Julgo-a capaz de relativo beneficio, mas sob condições especiaes de applicação que ordinariamente faltam em rapazes:—gosto e vontade, perfeita intelligencia d'aquillo que se executa e d'aquillo a que se aspira, rigorosa disciplina e tenacidade inquebrantavel. Em mais de um aspecto—salva a difficuldade de subministrar o ensino a muitos educandos—julgo-lhe preferiveis o methodo de Luing em que o proprio mestre oppõe resistencia aos movimentos do alumno, graduando-a, já se vê, com o maximo escrupulo: o *opponente* de Pichery, em que o antagonista é representado por cadeias elasticas; e acima de todos, ao que se me affigura, o methodo de Dow (de que o auctor do programma me proporcioniou o conhecimento) pelo qual se gradua com pesos variaveis, que sobem ou descem suspensos de roldans n'um apparelho singelissimo, o trabalho executado pelos musculos em acção.

Por ultimo direi que, no caso concreto da gymnastica conducente a desenvolver as creanças, todos os methodos imaginaveis possuindo o cunho mais ou menos didactico e a forma de lição, synonimo de monotonia, esbarram n'um entrave que é o aborrecimento.

Subscrevo com fervor o pensar de Spencer n'um capitulo admiravel do seu tratado de Educação: «Os exercicios gymnasticos além de serem inferiores aos jogos «como *quantidade* de exercicio muscular, ainda são mais «inferiores como *qualidade*. A falta de relativa satisfação «que nós apontamos como causa de abandono, em pouco «tempo, dos exercicios artificiaes é tambem causa de inferioridade nos effeitos que conduz sobre o systema...

«D'aqui a superioridade intrinseca dos jogos sobre a gymnastica. O extremo interesse que as creanças tomam pelos jogos e a alegria sem peias com que se entregam ás mais rudes folganças são de tanta importancia como os exercicios que as acompanham... Repetindo, pois, que os exercicios formaes da gymnastica são preferiveis á falta de exercicios — estabelecendo, tambem, que elles podem ser usados com vantagem como auxilio supplementares, contestamos todavia que elles possam substituir os exercicios designados pela natureza. Para as meninas como para os rapazes a actividade dos jogos para os nossos instinctos nos impellem é essencial ao bem estar do corpo.»

A ideia de Spencer lucidamente justa e suggestiva de outra, em vez de substituir a gymnastica por jogos porque não se ha de *fazer dos jogos gymnastica?*

Cumpriria estudar com meticolosa attenção a physiologia myologica de cada jogo popular; corrigir, ampliar, ou mesmo innovar se tanto fosse preciso; gradual-os e combinal-os em serie methodica sem de modo algum lhes tirar o sabor e enlevos nativos. Ignoro o que haja feito com esses intuitos, e se não ha cousa alguma, que venha um Pestalozzi, convicto apostolo, tão capaz como o outro, abrir um novo mundo ao mundo das crenças.

#### PROPOSTA

Por quanto fica expellido, tenho a honra de submeter á vossa approvação as conclusões seguintes:

1.<sup>o</sup> O programma projecto de gymnastica sem apparelho para uso das escolas centraes do municipio de Lisboa, precedido de um regulamento, pode ser sancionado, salvas as correções e feitos os additamentos que constam do parecer.

2.<sup>o</sup> Sendo condemnaveis todos os excessos que envolvam acrobatismo, é certo, não obstante, que a gymnastica sem apparelho é de si insufficiente e está longe de satisfazer os principaes *desiderata* da instrucção publica.

Sala da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa, em 3 de Maio de 1893.—O socio, *José Antonio Serrano*.

\*

\* \*

Prometti em tempo fazer algumas considerações ácerca do relatorio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Serrano, professor de anatomia da escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e cumprirei hoje a minha promessa publicando a acta da sua sessão de 5 de Julho em que o meu trabalho foi discutido.

O resumo do meu discurso é a minha justificação. Tudo mais que dissesse ácerca do assumpto seria superfluo.

Não tenho a honra de ser socio d'aquella illustre sociedade, mas esta por um acto de extrema benevolencia e delicadeza, concedeu-me o fazer uso da palavra para me justificar, o que fiz. O resumo que disse na sociedade é pois o bastante, nada mais accrescentarei.

ALFREDO DIAS,

Mechano-therapista dos hospitaes.

\*

\* \*

SESSÃO EM 5 DE JULHO DE 1890

PRESIDENTE — *Gregorio Fernandes*.

SECRETARIO — *Fragoso Tavares e Alfredo L. Lopes*.

Ás 9 horas da noite foi aberta a sessão, achando-se presentes os socios: Gaspar Gomes, Burnay, Serrano, Raposo, Ramada Curto, Alfredo Costa, Zeferino Falcão e Rodrigues dos Santos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, dando-se em seguida conta da correspondencia recebida.

Foram eleitos socios d'esta sociedade os Srs. Joaquim da Cruz Nogueira (titular) e Dr. Arnozan, de Bordeus, e Dr. Hallopeau, de Paris, (correspondentes estrangeiros).

#### ORDEM DA NOITE

*Discussão do parecer sobre um programma de exercicios gymnasticos sem apparelho, por Alfredo Dias.*

O Sr. *Rodrigues dos Santos* — pediu para que fosse consultada a Sociedade afim de se saber se esta consentia que o auctor do livro a que se referia o parecer em discussão usasse da palavra para defender as suas opiniões.

Depois de alguma discussão entre os Srs. *Burnay* e *Raposo*, foi posta á votação a proposta do Sr. Santos, e sendo approvada por maioria foi dada a palavra ao Sr. Alfredo Dias que se achava na galeria.

O Sr. *Alfredo Dias* — disse agradecer á Sociedade o obsequio de se ter occupado do seu modesto trabalho, e ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Serrano a benevolencia com que o tratou na sua apreciação.

Duas razões principaes o levaram a proceder de forma usada até hoje pelas escolas franceza, allemã, suecca e belga, que foram as que consultou para a elaboração do seu programma.

A primeira foi ter-se creado o ensino da gymnastica no nosso paiz e não se tratar do mais preciso, da criação d'uma escola profissional, e as nomeações cahirem, com raras excepções, em individuos mais ou menos protegidos e influentes, desconhecendo, porém, as materias indispensaveis para o desempenho do seu cargo, no numero das quaes entra como base a anatomia.

A segunda, a difficuldade das crianças comprehendem uma nomenclatura que seja fóra da usual.

Foram as mesmas razões que levaram homens de talento reconhecido e medicos, como Dally, Hullarait, Schreiber e tambem Laisné, a seguirem uma nomenclatura identica a do orador.

Pedia licença para declarar á Sociedade que Laisné não é medico, mais que foi o introductor da gymnastica nos hospitaes, tendo portanto auctoridade pela sua longa pratica e conhecimentos especiaes, como provam o grande numero das suas publicações.

Para conseguir uma nomenclatura racional e logica têm-se reunido varios congressos, principalmente na Suissa e ainda até hoje se não chegou a uma conclusão que satisfizesse, em harmonia com as leis especiaes.

O trabalho apresentado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Serrano é completa novidade e o mais perfeito que o orador tem visto, ainda que lhe pareça ser talvez de difficil comprehensão para os professores de gymnastica e seus alumnos.

Termina pedindo para que a Sociedade simultaneamente se pronunciasse em relação ás conclusões do excellento relatorio do Sr. Serrano, e as conclusões do livro publicado pelo orador (*Apontamentos para a reforma da educação physica em Portugal*) e que eram as seguintes:

- 1.<sup>a</sup> Creação d'uma escola professional.
- 2.<sup>a</sup> Creação de um grande gymnasio normal.
- 3.<sup>a</sup> Creação de gymnasios escolares.
- 4.<sup>a</sup> Divisão do ensino.
- 5.<sup>a</sup> Um regulamento e programma geral para todas as escolas.

6.<sup>a</sup> Concurso annuaes de gymnastica para os alumnos.

O Sr. *Serrano* — declarou que o seu relatorio se não referia ao opusculo do Sr. Dias, por isso que nem este no seu pedido á Sociedade nem esta no seu officio em que o incumbira do estudo do trabalho do Sr. Dias, outra cousa lhe pediram mais que a sua opinião sobre o programma feito por aquelle senhor, mas que apezar d'isso propunha que fossem commulativamente postas á discussão as conclusões hoje apresentadas.

O Sr. *Fragoso Tavares* — disse que no conselho de hygiene da Camara Municipal de Lisbôa fóra o encarregado com os Srs. Castello Branco, Saraiva e Porto de apreciar o livro do Sr. Dias e não somente o programma

e que, no relatorio pelo orador elaborado, propunha a approvação das clausulas 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> substituindo a 5.<sup>a</sup> por uma outra analoga á do relatorio do Sr. Serrano, embora menos completa e não tão scientificamente redigida; por tanto declara, continuando na mesma ordem de ideias, apresentada ao conselho de hygiene, approvar as conclusões citadas e mais o parecer do Sr. professor Serrano, visto ser muito melhor do que o seu.

Não havendo nenhum outro orador inscripto, foram postas á votação e approvação as conclusões do relatorio do Sr. Serrano e as apresentadas pelo Sr. Dias (menos a 5.<sup>a</sup>).

Não havendo nada mais a tratar, encerrou-se a sessão.

Eram 11 horas da noite. O 2.<sup>o</sup> Secretario, ALFREDO LUIZ LOPES.

## A MISSÃO DOS PRECEPTORES

Ardua é a missão dos preceptores.

Descrevel-a não é tão facil; porque, como bem disse um pensador, «é o conjuncto de risos e dissabores, de «espinhos e flores, de bonanças e tempestades».

Arrancar tantas intelligencias do bárathro das trevas, encaminhal-as convenientemente pela difficilima senda das letras; distribuir emfim, com profusão, a luz do saber áquelles que se acham sob seus cuidados — tal é a missão dos preceptores.

É uma vida insana e laboriosa, quasi sempre mal compensada; é uma lucta sem tregoa, muitas vezes sujeitas a tantos óbices; é um assumpto melindroso complicado que só agora parece ir se aperfeiçoando, graças ao zelo do erudito governo que temos.

Proval-o-emos.

Bem feliz, accrescenta o pensador citado, seria o director de um estabelecimento de ensino se tivesse de conviver só com meninos doces, obedientes e applicados; mais feliz ainda, se em cada pae de familia encontrasse um esforçado Cyrineu que o ajudasse a levar a cruz de tantas fadigas ao calvario da redempção.

N'estas circumstancias, a missão de que tratamos seria indubitavelmente cheia de constantes risos e flores, alegrias e glorias.

E com effeito, quem não sentirá contentamento em transmittir aquillo que sabe a meninos bem educados, cujo fino trato, cuja delicadeza, cuja docilidade e abnegação a todo o momento se manifestam? Quem não se esforçará em ensinar todos os conhecimentos uteis a meninos briosos, cuja brandura e obediencia tornam-se patentes?

Quem não terá gosto de instruir meninos, cuja vocação ás letras todos reconhecem?—Ninguem, absolutamente ninguem, respondemos nós com a consciencia tranquilla.

Admittir o contrario seria desconhecer os louros que muitos têm obtido á custa de sua dedicação constante n'esse labor hodierno; seria desconhecer a gloria que resulta d'essa missão sublime, sempre bem encarada nos paizes cultos e civilizados.

Infelizmente, porém, na maior parte dos casos, têm os preceptores a difficilima tarefa de distribuir a instrucção a meninos, cuja conducta não é baseada nos solidos principios de uma educação aprimorada, que deve ser iniciada no lar domestico.

Além de continuadas exigencias, têm os preceptores —ora o dissabor de corrigir máos habitos e pessimos sentimentos, inoculados desde a infancia no coração do menino, ora o trabalho fatigante de fazer despertar n'elle o amor ao estudo, já por meio do estímulo quotidiano entre os collegas, já por meio de severas reprehensões e outros meios disciplinares, embora sejam ás vezes negativos os resultados. De um lado, é um vicio que se procura com empenho extinguir; de outro, são costumes subversivos que tornam-se quasi impossiveis de suffocar por acharem-se já tão enraizados no coração dos meninos.

Mas por que tudo isto?—Porque ha paes que entendem que a educação deve ser exclusivamente ministrada pelos preceptores, quando semelhante obrigação é da familia e constitue um dos mais bellos predicados dos paes zelosos.

Somos de opinião, que só depois de inoculados os primeiros germens da educação no coração de um menino, é que os preceptores devem encetar com elle o seu labor instructivo. Terão então elles uma vida cheia de doçuras, se o menino fôr de boa indole e bem educado, tornando-se o ensino um verdadeiro mar de rosas; mas se o contrario succeder, se em vez de um menino docil e obediente, tiverem os preceptores de lidar com uma d'essas *preciosidades* com que certos paes mimosêam á sociedade, isto é, meninos indocéis, peraltas, orgulhosos, maldizentes e viciosos, então a sua vida não será mais do que um martyrio constante, uma verdadeira successão de tristezas e tropeços, uma prolongada série de dissabores: duplo trabalho que terminará por extinguir a vida do individuo.

E não é só isso.

Em frente a estas faltas gravissimas, ainda outras succedem-se constantemente. Ora é a oggeriza que grande numero de meninos votam á instrucção, porque não a procuram de vontade propria; ora é o menospreso com que certos paes encaram essa negligencia que considera-

mos prejudicial; porque, como os filhos, elles não comprehendem as vantagens do saber.

Que resultados poderão obter os preceptores, ensinando a meninos ociosos, cujo desamor ao trabalho existe n'elles enraizado? Que glorias poderão elles fruir ante a tibieza de meninos que consideram o livro uma cousa de nonada?

Respondam os que, como nós, têm experimentado de todos estes dissabores; respondam os que, como nós, têm desejo e interesse de ver derramada a luz benefica da instrucção por todas as classes sociaes.

Não é possível: os preceptores não pôdem gravar no espirito do menino os principios salutaes da instrucção sendo elle negligente no cumprimento de seus deveres; pois o gosto, a vontade e dedicação do mestre deve ser acompanhado pelo gosto, pela vontade e dedicação do menino. O contrario d'isto será semear trigo em terra esteril, será espalhar semente entre abrolhos.

Á fina educação deve, pois, o menino alliar o devotado amor ao estudo. A educação não pôde prescindir da instrucção, nem esta pôde dispensar aquella, porque são irmãs natas que devem sempre estreitar-se.

Sem estes dous poderosos elementos da vida moral e social, não pôde haver progresso; desaparece a paz, extingue-se a civilização, fallece a ordem e surge o cáhos para as sociedades.

A educação sem instrucção transforma o individuo attencioso e polido em uma victima de erros enormes, de superstições e absurdos e lança-o n'um abysmo de crenças perniciosas. A instrucção sem educação torna o perigo maior, pois faz muitas vezes do individuo esclarecido uma verdadeira fera social, que pratica todos os actos contrarios ás leis humanas e sociaes.

Por todos esses principios vê-se que somente com o auxilio dos paes de familia é que a missão dos preceptores poder-se-á tornar facil, proficua e agradável.

O trabalho convergirá, então, de preferencia para o espirito, isto é, só tenderá para o desenvolvimento das faculdades moraes, por meio da diffusão da sciencia.

A ignorancia é um mal: guerrêemol-a, pois. Unifiquem-se todos os bons paes de familia e inoculem no coração dos filhos os germens da boa educação, para que elles possam receber com attenção, boa vontade e até reconhecimento, as lições de seus preceptores, pois só assim poderemos ver melhorada a sorte da familia, da patria e da sociedade.

AUGUSTO R. PINHEIRO.

# SCIENCIAS

## DARWINISMO

(Continuação)

### PRIMEIRA PARTE

#### THEORIA DA EVOLUÇÃO

##### CAPITULO VIII

###### *Critica das classificações actuaes — Critica das especies*

I. CARACTERES DE ANALOGIA E DE ADAPTAÇÃO.— Acreditou-se por muito tempo que as particularidades de organização que determinam os hábitos da vida, e o meio em que cada ser vive, deviam ser de alta importancia em classificação. Entretanto, nada mais falso. Um dos exemplos mais frizantes dos erros que as apparencias externas levam a commetter é-nos offerecido pela apreciação popular sobre as baleias. Para a multidão ignorante, as baleias são ainda collocadas entre o numero dos peixes, por assemelharem-se exteriormente a elles e por viverem no mar. Ora, as baleias são primas do homem no decimo ou duodecimo gráo; ellas pertencem, como elle, á PRIMEIRA CLASSE DOS VERTEBRADOS, que é a dos *mammiferos*, emquanto que os peixes constituem a quinta e ultima classe do mesmo ramo. <sup>1</sup> Ellas têm pulmões por onde respiram, como o homem; são como este de sangue quente; o macho casa com a femea segundo o methodo humano; esta pare os filhos e aleita-os em suas duas mammas, como a mulher. A baleia tem para o seu filho um amor terno e o mais apaixonado: si acontece ser elle apanhado pelos pescadores, ella fica tomada de um tal accesso de desespero, que a faz correr para o harpão: é um verdadeiro suicidio. Vê-se, por este exemplo, em que erros podem cahir os que se deixam seduzir, para a classificação, pelos caracteres de analogia e de adaptação.

<sup>1</sup> O ramo dos vertebrados comprehende 5 classes: 1.<sup>a</sup> a dos mammiferos; 2.<sup>a</sup> a dos passaros; 3.<sup>a</sup> a dos reptis; 4.<sup>a</sup> a dos batracios e 5.<sup>a</sup> a dos peixes.

A classe dos mammiferos é dividida geralmente em 13 ordens: a 1.<sup>a</sup> o homem, 2.<sup>a</sup> os macacos, 3.<sup>a</sup> os carnivoros, 4.<sup>a</sup> os amphibios (phoca, etc.), 5.<sup>a</sup> os cheiropteros, 6.<sup>a</sup> os insectivoros, 7.<sup>a</sup> os roedores, 8.<sup>a</sup> os desdentados (tatús, tamanduás, etc.), 9.<sup>a</sup> os pachydermes (animacs de pelle grossa), 10.<sup>a</sup> os ruminantes, 11.<sup>a</sup> os cetaceos (baleia, etc.), 12.<sup>a</sup> os marzupiaes e 13.<sup>a</sup> os monotremos (ornithorhynco, etc.)

II. ORGÃOS DE ALTA IMPORTANCIA PHYSIOLOGICA.— Assim, pois, ninguem se deve confiar, em classificação, nas apparencias de organização em connexão com as condições do mundo exterior, qualquer que seja a sua importancia para o bem-estar do individuo ou para a especie. É talvez por isso que quasi todos os naturalistas ligam o mais alto valor a orgãos cuja importancia vital e physiologica é de primeira ordem, taes como o da circulação e o da oxygenação do sangue, bem como o da reprodução. Isto é verdade, mas não em absoluto sob o ponto de vista naturalista, porque, em alguns grupos, cada um d'estes orgãos vitaes, qualquer que seja a sua importancia, offerecem ao mesmo tempo caracteres de um valor muito subordinado. Elles (orgãos) podem ter um grande uso na classificação, não porque sejam de alta importancia, mas porque se mostram *uniformes e constantes*. Ora, esta circumstancia resulta de serem esses orgãos os que soffrem menos modificação por occasião da adaptação das varias especies ás suas diferentes condições de vida.

III. ORGÃOS DE UMA QUALQUER IMPORTANCIA PHYSIOLOGICA.— 1.<sup>o</sup> É um exagero que a importancia physiologica de um orgão determine, de uma maneira absoluta, o seu valor em materia de classificação. A prova d'isto é que, nos grupos alliados, em que temos toda a razão de suppor que o mesmo orgão deve ter pouco mais ou menos o mesmo valor physiologico, este valor (nos alliados) é muito differente, sob o ponto de vista da classificação. Exemplifiquemos. As antenas têm uma grande constancia de estrutura em uma divisão inteira dos hymenopteros; mas em uma outra divisão, inteira dos hymenopteros; mas em uma outra divisão, já ellas differem extremamente, e as suas differenças são de um valor muito subordinado em classificação. Entretanto, ninguem ouzaria dizer que, n'estes dois grupos de uma mesma ordem, as antenas sejam de uma importancia physiologica maior ou menor. Poder-se-ia fornecer assim innumerous exemplos de orgãos perfeitamente identicos, e portanto do mesmo valor physiologico, que no mesmo grupo de seres vivos, ora são preponderantes na classificação, ora não. Entre estas determinações contraditorias, em virtude de que principio poderia um naturalista adoptar ou regeitar caprichosamente tal ou tal criterium?

2.<sup>o</sup> Os orgãos rudimentares ou atrophiados não têm importancia alguma vital ou physiologica; e entretanto sabe-se que elles têm servido muitas vezes nas classificações. Ninguem contestará que o dente rudimentar do maxillar superior dos ruminantes novos e certos ossos rudimentares das suas pernas sejam da maior utilidade para estabelecer uma affinidade entre estes animaes e os pachydermes.

3.º Poder-se-ia enumerar uma grande quantidade de particularidades características de um valor physiologico quasi nullo, que são universalmente olhadas como da maior utilidade na definição de grupos inteiros. Assim, a existencia de uma comunicação livre entre as narinas e a bocca seja, segundo Owen, o unico character que distingue os reptis dos peixes. O mesmo acontece com a abertura do angulo do maxilar dos marsupiaes; com as azas dobradas dos insectos; a côr unica de algumas algas; a pubescencia sobre certas partes da flor nas plantas herbaceas; e a natureza da veste epidermica, taes como os pellos e as pennas nos vertebrados. Si o ornithorhynco fosse coberto de pennas em vez de pellos, este character todo externo e de um valor physiologico insignificante teria sido considerado pelos naturalistas tão importante, para determinar as affinidades d'esta extranha creatura com os passaros e os reptis, como a semelhança na estrutura de qualquer outro órgão interno. <sup>1</sup>

4.º A importancia dos characteres de pouco valor physiologico depende principalmente, em classificação natural, da sua co-relação com outros characteres de maior ou menor importancia. É evidente que a *constancia* de um certo conjuncto de characteres diversos é do maior valor em historia natural. Por outro lado, todas as tentativas de classificação baseadas em uma só classe de órgãos, seja qual fôr a sua importancia, têm sempre falhado: e isto porque não ha parte alguma na organização que seja de uma importancia universalmente constante nos differentes grupos dos seres vivos. Na pratica e quando os naturalistas trabalham, elles pouco se importam com o valor physiologico dos characteres de que se servem para definir um grupo ou para designar o logar que deve occupar tal ou tal especie particular. Se acham um character quasi uniforme, commum a um bom numero de especies e que não existem em outras, o tomam logo como de um grande valor. Se é, porém, commum a um menor numero de fórm, o tomam sómente como de um valor subordinado.

Não será isto uma prova evidente de que a classificação hoje adoptada é despida de todo o principio theorico? Não estará claro aos olhos desprevenidos que, por

ausencia de toda a idéa fundamental e geradora, o pretensio *Systema natural* nem é mesmo um systema? Um systema é uma reunião de partes intimamente ligadas umas ás outras por um mesmo laço: onde este laço na classificação actual?...

IV. O EMBRYÃO.—Dois grandes naturalistas, Milne Edwards e Agassiz, apoiaram-se fortemente sobre o principio de que os characteres embryologicos são os mais importantes para a classificação dos animaes; e geralmente se tem admittido esta opinião como verdadeira. Comprehende-se facilmente que os characteres derivados do embrião devam no maximo merecer tanta importancia como os que se tira do adulto: uma classificação deve, com effeito, abranger todas as idades de cada individuo classificado. Comtudo, sob o ponto de vista da theoria commumente acceita, não se acha facilmente a razão porque a estrutura do embrião deva ser de uma maior importancia do que a do adulto, tanto mais quando só este ultimo representa inteiramente o seu papel na economia da natureza.

#### CRITICA DOS GRUPOS DE ESPECIES

I. DIVISÃO ARBITRARIA DOS GRUPOS DE ESPECIES.—O valor comparativo dos diversos grupos de especies, taes como as ordens, sub-ordens, familias, sub-familias e generos, parece ter sido, até hoje pelo menos, quasi completamente arbitrario. Poucas variedades ha bem distinctas e bem conhecidas que não tenham sido collocadas entre o numero das especies, ao menos por alguns juizos competentes. Entre as plantas e os insectos, ha grupos de fórm que, tendo sido considerados por habeis naturalistas primeiramente como simples generos, foram depois elevados á cathegoria de sub-familias e mesmo de familias. Nos generos que entre as plantas comprehendem as especies mais polymorphas, Babington conta 257 especies e Bentham 112. Ha uma differença de 139 fórm duvidosas! Emfim, alguns naturalistas sustentam que os animaes apresentam sempre variedades; conseguintemente elles consideram as mais ligeiras differenças como sendo de um valor especifico; e então ainda mesmo que uma fórmula identica seja encontrada em dois centros distantes, elles vão até o ponto de suppor que são duas especies distinctas occultas sob a mesma veste. Esta confusão e estas divergencias extraordinarias provêm da impotencia dos naturalistas para definirem rigorosamente a variedade, a especie e o genero. Se houvesse na natureza, como pretendem, uma linha divisoria entre a variedade e a especie, os naturalistas estariam todos accordes em suas divisões.

<sup>2</sup> O ornithorhynco é um mamifero da Australia que tem um bico de ganso, os pés espalmados, um orificio onde se abrem, como nos passaros, o aparelho genito-urinario e o tubo intestinal. Os australianos asseveram que elles poem ovos; mas nada se sabe d'isto ao certo. Emfim, as duas patas trazeiras têm, cada uma, um esporão furado por um canal, onde circula um liquido venenoso, como nos dentes da cobra.

II. CADEIA DAS AFFINIDADES. — Às vezes as nossas classificações seguem muito simplesmente a cadeia das afinidades. Nada mais facil do que determinar um certo numero de caracteres communs a todos os passaros; mas para os crustaceos, esta determinação tem sido impossivel até hoje. Ha crustaceos de duas extremidades oppositas na série que tem apenas um caracter commum (crabes<sup>8</sup> . . . glandes-marinas); e entretanto as especies mais extremas das duas pontas da cadeia sendo evidentemente aliadas ás que lhe são vizinhas, estas ainda ás outras, e assim por diante, todas são facilmente reconhecidas como pertencentes, sem duvida alguma, á esta classe particular de articulados, e não ás outras.

III. DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA. — Tem-se ás vezes feito tambem intervir na classificação dos seres organizados a sua distribuição geographica, sobretudo á vista de certos grupos de fórmulas proximo-aliadas, e ao mesmo tempo pouco a proposito talvez. Temminck insiste sobre a utilidade e mesmo necessidade de levar em linha de conta este elemento á vista de alguns grupos de passaros. Muitos entomologistas e botanicos tomaram isto em consideração para a sua respectiva sciencia.

CONCLUSÃO. — De resto, qualquer que seja a importancia intrinseca dos caracteres que os naturalistas adoptam alternativamente para as suas classificações, é impossivel reconhecer n'ellas este conjuncto de partes estriamente unidas por um laço identico, em uma palavra, o que se chama um systema. D'ahi, estas divergencias consideraveis, quer entre os naturalistas, quer nas diviões mesmo assignalados por cada um d'elles. D'ahi, este caracter de incerteza e de hesitação que peza sobre a sciencia inteira e faz obstaculos aos seus progressos.

(Continúa)

E. FERRIÈRE.

## LITTERATURA

### O ARTISTA

*É das mãos callosas do operario  
Que a estatua do progresso hade surgir.*

IGNACIO MOURA

Das officinas bemditas  
Do carpinteiro José  
Sahiu o Martyr sublime,  
O grande Martyr da fé.  
Nasceu o Christo das raças,

<sup>8</sup> Especie de caranguejo.

Messias das populaças,  
Q'as veio regenerar.  
A arte o cantou no berço,  
E Elle a todo o Universo  
Disse altivo:—Trabalhar!

«As officinas são templos,  
Onde todos devem ir».  
O artista é grande athleta  
Que nos prepara o porvir  
Ao bater do toscó malho  
Responde a voz do trabalho:  
—Avante! filhos! marchar!  
Braços, mãos, tudo se move!  
E no seculo dezenove  
Todos bradam: Trabalhar!

Sim, trabalhemos contentes,  
Cheios de ardor e de fé;  
É a arte irmã de Christo,  
Do Christo de Nazareth.  
É como Elle, peregrina,  
Tem uma origem divina  
Como o divino Messias.  
Seu fulgor deslumbra a vista!  
Deus tambem foi um artista,  
*Fazendo o mundo em seis dias.*

Que importa, pois, que a desprezem  
Os homens sem consciencia,  
Que aos pés calcam suas glorias,  
Coma as glorias da sciencia?  
Que importa? O mundo caminha!  
Oh! fazei da creancinha  
Um Phidias, um Raphael!  
Sim que esta creança bella  
Copie em mimosa téla  
Da natureza o painel.

É o artista, sempre grande  
Tem a nobreza da arte;  
Todos vêm admirados  
Um artista em toda parte.  
Se fórdes lá no Egypto  
Vereis tocando o infinito  
Pyramides colossaes.  
Lá vereis a mão de artistas!  
D'esses homens progressistas  
— Sonhadores immortaes —

Mas n'esta idade moderna,  
Que se diz civilisada,  
Vemos a arte sublime  
Ser d'alguns *espesinhada*  
Sim: entrae nos hospitaes. . .

Que vêdes? Esses mortaes  
Exhalando um — ai! Jesus!  
Oh! horror extraordinario!...  
Mizeria!... Morre o operario  
Á mingua de pão e luz!...

Comtudo, perante os sec'los,  
Perante o mundo de Deus  
Os homens são sempre artistas,  
Os artistas — Prometheus.  
Eu te saúdo, operario!  
Lá do cimo do Calvario  
Christo tambem te saudou.  
Salve, artista glorioso  
Deixaste um nome orgulhoso  
Na geração que passou.

Salve, Apostolo soberbo  
Da santa Democracia!  
Salve, operario incansavel,  
A trabalhar todo o dia,  
Trabalhar? Sim, trabalhemos!  
Grandes, ousados, mandemos  
O brado — civ'lisação,  
Que eche em todo universo,  
E vá despertar no berço  
A futura geração.

Saudemos o livre artista  
Esse filho do trabalho,  
O homem que faz do malho  
Saltar os raios da luz.  
Caminha de frente altiva;  
E manda a locomotiva  
— O moderno Briaréu —  
Salve, grande progressista!  
Oh! preparar um artista,  
E' pôr um astro no céu!

Vigia — 1890.

THEODORO RODRIGUES.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

ACTA DA SESSÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO  
PÚBLICA EM 8 DE JULHO DE 1893

Aos oito dias do mez de Julho do anno de mil oitocentos e noventa e tres, quinto da Republica, ás duas horas da tarde, sob a presidencia do Sr. Dr. Director

Geral, Alexandre Vaz Tavares, reuniu-se na sala da Directoria Geral o Conselho Superior, achando-se presentes os Srs. Dr. Theotónio Raymundo de Brito e professores Raymundo Joaquim Martins, Severiano Bezerra d'Albuquerque, José de Brito Bastos e Joaquim Cancio Baptista Pinto, deixando de comparecer por estar ausente o Dr. Carlos Augusto Valente de Novaes, com participação dona Ernestina Pinheiro Tanellas e sem ella os Drs. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt e Theodorico Cicero Ferreira Penna, e professor Antonio Marques de Carvalho,

Foi lida e approvada, sem reclamação, a acta da sessão precedente.

O Sr. Director apresentou a consideração do Conselho os papeis seguintes:— uma petição da professora dona Maria Lima Monteiro Gomes, da escola elementar do lugar Mucura, no município de Collares, pedindo a sua remoção para a de Campina-Secca, no de Marapanim:— o Conselho resolveu que fosse attendida, mas só se effectuasse a remoção durante as proximas ferias;— um abaixo assignado dos habitantes do Alto Itapicurú, no município da capital, pedindo a criação de uma escola elementar, instruido de um mappa com trinta e um nomes de menores em idade escolar; e uma petição do professor elementar de Porto Seguro, no município de Santarem Novo, Estansláo Cassiano de Loureiro, pedindo que seja transformada em publica elementar a escola creada por elle n'aquella localidade, cuja matricula é de quarenta e dois alumnos:— o Conselho resolveu que fosse attendido o pedido dos habitantes do Alto Itapicurú e creada uma escola do sexo masculino em Porto Seguro, contra o voto do Dr. Theotónio de Brito;— uma petição de Pedro Antonio Barbosa, professor particular na freguezia do Capim, requerendo seja a sua escola considerada publica: indeferido, visto ser a matricula apenas de doze alumnos como se verifica do mappa enviado pelo mesmo professor á Directoria Geral.

O Sr. Director pôz em discussão a materia adiada, sobre modificações a alguns pontos do Regulamento vigente.

O Dr. Theotónio de Brito diz que não julga o Conselho autorizado a alterar o Regulamento; que só o Congresso pode fazer as modificações apresentadas na proposta e por isso vota *in limine* contra.

Depois de algumas discussões entre os conselheiros Martins, Theotónio de Brito e Bezerra sobre a competencia do Conselho para reformar o Regulamento, diz o Sr. Director que á vista da declaração feita por aquelle Dr. deixa de submeter a materia á votação porque faz-se mister a approvação unanime dos membros presentes

para os efeitos regulamentares, como claramente expressa o artigo vinte e oito do Regulamento vigente.

O professor Martins lê o parecer assignado por elle e pelo Sr. Bezerra sobre as annotações da Constituição do Estado, enviada ao Conselho pelos editores Pinto Barbosa & C.<sup>a</sup> com o fim de ser definitivamente admittidas nas escolas publicas, parecer este desfavoravel as annotações referidas.

Ninguem tomando a palavra é o mesmo approved por unanimidade.

Nada mais occorrendo, o Sr. Director levantou a sessão e para constar lavrou-se a presente acta, que será assignada por elle e pelos conselheiros presentes á sessão em que fôr ella lida e approveda. Eu Manoel Antonio de Moraes, Secretario Geral, fil-a escrever e subscrever.

## NOTICIARIO

### INSTRUCCÃO PUBLICA

MOVIMENTO DURANTE O ANNO DE 1892

#### INSTRUCCÃO PRIMARIA

##### *Escolas publicas*

Existiam em 31 de Dezembro:		
Do sexo masculino.....	261	
Do sexo feminino.....	<u>151</u>	412
Matricularam-se durante o anno:		
Alumnos.....	10.937	
Alumnas.....	<u>6.265</u>	
	17.202	
A frequencia media foi de.....		11.144

##### *Escolas particulares*

Existiam em 31 de Dezembro:		
Do sexo masculino.....	18	
Do sexo feminino.....	<u>25</u>	43
Matricularam-se durante o anno:		
Alumnos de ambos os sexos.....	1.872	
Frequencia media dos mesmos.....		1.274

#### INSTRUCCÃO SECUNDARIA

##### *Escolas publicas*

Existiam em 31 de Dezembro:		
<i>Do sexo masculino.</i> —Lyceu Paraense		
Matricularam-se durante o anno.....		147
Cuja frequencia media foi de.....		130

##### Escola Normal:

Matricularam-se durante o anno:		
Do sexo feminino.....	82	
Do sexo masculino.....	<u>15</u>	97
Cuja frequencia media foi de.....		65

##### *Escolas particulares*

Do sexo masculino.....	3	
Do sexo feminino.....	<u>2</u>	5
Matricularam-se:		
Do sexo masculino.....	315	
Do sexo feminino.....	<u>102</u>	417
Cuja frequencia media foi de.....		374

##### *Escolas de applicação*

##### *Do sexo masculino:*

Instituto de Educandos Artifices (Internato)		
Matricularam-se.....		90
Frequencia media ás aulas.....		53
Lyceu Benjamin Constant (Aulas nocturnas)		
Matricularam-se.....		404
Frequencia media ás aulas.....		150

##### *Do sexo feminino:*

Collegio do Amparo (Internato)		
Matricularam-se.....		196
Frequencia media ás aulas.....		174
Alem d'estas escolas e collegios existe mais um internato para o sexo masculino, intitulado «Instituto Santareno, que é subvencionado peio Governo e cuja matricula foi de 25 e a frequencia media de 20.		

**Recenseamento do Estado do Rio de Janeiro** — Em virtude da lei n.º 6 de 20 de Agosto de 1892, mandada executar pelo Sr. Dr. José Thomaz da Porciuncula, presidente do mesmo Estado, foi procedido o recenseamento do Rio de Janeiro.

O trabalho foi feito sob a direcção do illustre Sr. Dr. J. P. Favilla Nunes e em tudo obedeceu uma methodica orientação resultando d'ahi, ser, até hoje, o Estado do Rio de Janeiro o unico que tem o mais adiantado trabalho estatístico, podendo, em futuro proximo, tel-o fiel e completo.

Lamentamos sinceramente não podermos dizer o mesmo do nosso Estado, onde, em materia de recenseamento tudo está por fazer-se, sem se poder precisar, por falta de base, o numero, ao menos approximado, da população. Temos esperança, porém, de em breve vermos desaparecer d'entre nós esse inconveniente que tanto nos degrada perante os povos civilizados, visto achai-se creada uma Repartição de Estatística e termos no governo do Estado um cidadão illustrado, trabalhador e que por todos os meios procura impulsionar e desenvolver a terra que lhe serviu de berço.

Colhemos do trabalho a que já nos referimos os seguintes dados:

## POPULAÇÃO

O Estado do Rio de Janeiro tem 1.053.817 habitantes, vivendo em 179.652 predios ou 5,8 por predio, constituindo 182.768 familias com a média de 5,7 pessoas por familia.

A densidade territorial é de 26 habitantes por kilometro quadrado de superficie.

O territorio do Estado tem 40.426<sup>k</sup>,51.

## POPULAÇÃO POR SEXO

Homens . . . . .	540.416
Mulheres . . . . .	513.401
	<u>1.053.817</u>

## ESTADO CIVIL

*Sexo masculino:*

357.348 celibatarios; 168.801 casados; 14.267 viuvos.

*Sexo feminino:*

326.215 celibatarias; 168.700 casadas; 18.486 viuvas.

## TOTAL

683.563 celibatarios; 337.501 casados; 32.753 viuvos.

## GRÁO DE INSTRUÇÃO

Da população geral do Estado sabem ler e escrever 234.585 habitantes e são analphabetos 819.232.

## POPULAÇÃO ESCOLAR

Segundo a legislação actual do Rio de Janeiro, considera-se idade escolar de 7 a 14 annos para o sexo masculino e de 7 a 12 para o feminino.

A população escolar é de 121.202 homens e 95.453 mulheres, cujo total é 216.655.

D'esta população só 18 % frequentam as escolas ou por outra recebem instrucção!

**Estado de Sergipe** — Acaba de ser inteiramente reformada a instrucção de Sergipe, que ficou comprehendendo: o ensino primario, o secundario e o normal.

A administração, direcção e inspecção do ensino compete:

1.º Ao presidente do Estado;

2.º Ao director geral do ensino e seus inspectores (*inspectores litterarios*); e

3.º Ao conselho superior da instrucção.

Os inspectores litterarios são da confiança do director e por elle nomeados em cada localidade, excepto na capital.

O conselho superior da instrucção compõe-se:

Do director geral do ensino publico;

Do presidente do conselho municipal;

De dois professores do ensino primario;

De tres lentes do atheneu; e

De tres cidadãos nomeados pelo governo.

O ensino primario, dado nas escolas primarias, comprehende:

1.º Exercicios de intuição;

2.º Lingua nacional (leitura, escripta e elementos de grammatica);

3.º Noções de arithmetica e systema metrico;

4.º Elementos de geographia e historia de Sergipe;

5.º Noções de desenho linear;

6.º Instrucção civica, moral e religiosa, sendo esta ultima facultativa;

7.º Canticos e hymnos patrioticos; e

8.º Elementos de economia domestica, corte, manufacturação de peças de vestuarios, prendas e trabalhos domesticos (para meninas).

Os alumnos primarios são classificados conforme o adiantamento, e compõem ao todo 5 classes, em cada escola. O ensino é dividido em *elementar* e *complementar*. As tres primeiras classes correspondem ao ensino elementar e as duas ultimas ao complementar. O ensino elementar comprehende:

1.º Leitura, escripta, exercicios praticos de orthographia e redacção;

2.º Arithmetica pratica: — conhecimento expedito das 4 operações sobre inteiros, fracções ordinarias, decimaes e systema metrico;

3.º Desenho linear com applicações praticas.

O ensino complementar comprehende as outras materias supra-especificadas.

O ensino secundario é dado no *Atheneu Sergipense* em um curso de 6 annos, abrangendo as seguintes cadeiras lectivas:

1.ª Portuguez e litteratura nacional;

- 2.<sup>a</sup> Latim;
- 3.<sup>a</sup> Erancez;
- 4.<sup>a</sup> Inglez;
- 5.<sup>a</sup> Allemão;
- 6.<sup>a</sup> Arithmetica e Algebra;
- 7.<sup>a</sup> Contabilidade e escripturação mercantil extensiva ás repartições de fazendas;
- 8.<sup>a</sup> Geometria e Trigonometria;
- 9.<sup>a</sup> Sciencias physicas e naturaes;
- 10.<sup>a</sup> Geographia e Cosmographia;
- 11.<sup>a</sup> Historia Uníversal e do Brazil;
- 12.<sup>a</sup> Sociologia, moral, noções de economia politica e direito patrio.

O alumno que tiver completado este curso e houver defendido oralmente uma theze por elle escripta em 30 dias, sobre um ponto sorteado, recebe o grão de *Bacharel em letras pelo Atheneu Sergipense*.

O curso normal é mixto e abrange as seguintes materias :

- 1.<sup>o</sup> Grammatica nacional;
- 2.<sup>o</sup> Geographia e historia de Sergipe e do Brazil;
- 3.<sup>o</sup> Pedagogia;
- 4.<sup>o</sup> Sciencias physicas e naturaes applicadas;
- 5.<sup>o</sup> Mathematica elementar;
- 6.<sup>o</sup> Lingua franceza;
- 7.<sup>o</sup> Calligraphia;
- 8.<sup>o</sup> Estudo das Constituições federal e estadual e do codigo penal;
- 9.<sup>o</sup> Desenho linear;
- 10.<sup>o</sup> Elementos de economia domestica, corte e manufacturação de vestuarios, prendas e trabalhos domesticos.

Estas materias são divididas em 3 annos de curso.

O director geral do ensino é ao mesmo tempo do Atheneu e da Escola Normal.

Eis a tabella dos vencimentos annuaes dos professores primarios, secundarios e normaes e pessoal da secretaria:

Designação	Ordenado	Gratificação	Total
Director do ensino.....	1:800\$000	800\$000	2:600\$000
Secretario.....	1:000\$000	500\$000	1:500\$000
Escripturarios.....	1:600\$000	800\$000	2:400\$000
Amanuense.....	700\$000	300\$000	1:000\$000
Porteiro.....	600\$000	200\$000	800\$000
Continuo.....	500\$000	200\$000	700\$000
Porteira da Escola Normal....		600\$000	600\$000
Continuo « « « .....		600\$000	600\$000
Lentes do Atheneu (cada um).	1:200\$000	600\$000	1:800\$000
Professores de 1. <sup>a</sup> classe.....	500\$000	100\$000	600\$000
« « 2. <sup>a</sup> « .....	550\$000	150\$000	700\$000
« « 3. <sup>a</sup> « .....	600\$000	200\$000	800\$000
« « 4. <sup>a</sup> « .....	700\$000	300\$000	1:000\$000
« da aula pratica da			
Escola Normal.....	400\$000	400\$000	

INSTRUÇÃO PUBLICA

O movimento da instrução publica, nas escolas do municipio de Curuçá, no 1.<sup>o</sup> trimestre do corrente anno, apresentou o seguinte quadro, que é assás lisongeiro:

N.º de escolas	Categoria	Sexo	Séde	PROFESSORES	CURSOS			Total
					Elem.	Médio	Sup.	
1	1. <sup>a</sup> entr.	Masculino	Villa	Normalista Augusto R. Pinheiro.....	62	31	7	100
2	«	«	«	João G. de Campos.....	50	30	16	96
3	«	Feminino	«	D. Theophila M. Teixeira.....	24	12	4	40
4	«	Mixta	«	D. Francisca D. Campos.....	25	—	—	25
5	Elementar	Masculino	Araquahym	Raymundo Pedro Lobo.....	65	—	—	65
6	«	«	Flór Boa Vista	Manoel Fango A. Gomes.....	50	—	—	50
7	«	«	Nazareth	João Francisco Gomes.....	50	—	—	50
8	«	«	P. de Ramos	Raymundo Luciano de Souza.....	48	—	—	48
9	«	«	Abbade	Manoel de Siqueira Lobo.....	35	—	—	35
10	«	«	Simõa	Antonio dos Santos Negrão.....	31	—	—	31
11	«	Feminino	Abbade	Normalista D. Fabriciana Couto.....	25	—	—	25
12	«	«	Ramos	D. Célia de Souza Dias.....	22	—	—	22
				Total.....	487	73	27	587

**França** — A *Sociedade contra o abuso do tabaco* acaba de abrir um curioso concurso. Extraímos de seu programma as questões que mais podem interessar aos nossos leitores.

N.º 3. — *Cem francos de premio aos professores.* — Expôr, em um memorial succinto, assignado pelo autor, com a declaração dos seus titulos, qualidade e endereço exacto;

todos os meios empregados pelo professor, durante o anno de 1893, para prevenir á mocidade contra o habito do tabaco, fazendo ao mesmo tempo certificar estes processos e os resultados adqueridos, seja pelo mestre, seja por um delegado cantonal, ou pelo inspector primario.

Deverá acompanhar ao memorial um caderno unico, contendo todos os trabalhos escriptos durante o anno sobre o tabaco, e extrahido textualmente do caderno regimental da aula, comprehendendo tambem as datas dos dias em que tiverem sido feitos.

(Este premio não poderá ser concedido duas vezes ao mesmo professor.)

N.º 4.—*Premio de propaganda*.—Serão distribuidas ao menos: uma medalha de prata, uma de bronze e uma menção honrosa aos socios que apresentarem o maior numero de adeptos no corrente anno.

N.º 5.—*Meritos diversos* — Alem dos premios acima mencionados, um outro de 50 francos, medalhas de honra, menções honrosas e livros serão distribuidos:—1.º aos professores que não obtiveram o primeiro premio; 2.º aos autores de memorias manuscriptas ou de obras impressas relativas ao tabaco e aos diversos assumptos das questões supra-indicadas.

**Uma nova seita na Russia** — Em uma recente brochura, o professor Sikorski, da Universidade de Kief, dá curiosos pormenores sobre a seita dos Malevanstchi, que acaba de constituir-se no districto de Vassilkof. Os adeptos d'esta nova religião têm por unico principio esperar o fim do mundo, e esperal-o alegremente, na ociosidade, em um absoluto *farniente*. Logo que se convertem, tratam de vender o que têm, e de viver com o producto da venda.

Celebram numerosas reuniões e entregam-se ao livre curso de suas exaltações psychicas. Sikorski não duvida de que se trate de uma molestia epidemica. O chefe d'esta seita, Conrado Malévanny, — de onde vem o nome de *Malevanstchina* dado á seita, — está hoje na idade de 48 annos e soffre desde os 3 annos de uma molestia mental, pelo que já esteve em tratamento em uma casa de saude, em Kief. Até á idade de 40 annos elle se deu ao vicio da embriaguez. Desde que se fez *stundista* em 1884, deixou de beber; mas esta mudança de habito provocou n'elle uma superexcitação nervosa que o lança em extasis religiosos e lhe causa allucinações: elle acaba por acreditar-se o Christo em pessoa, e seus adeptos o consideram como uma divindade. Os seus sermões, como

o seu evangelho, tomado por occasião dos seus improvisos, não passam de um amontoado de termos tomados ao acaso e vazios de sentido. O fim do mundo é o que mais o preoccupa, e é em vista d'este acontecimento que se espera em datas determinadas do anno, que os adeptos de ambos os sexos de Malévanny, em pleno rigor do inverno, vão algumas vezes passar a noite em campo raso, onde despem-se completamente e attritam o corpo com neve. Outras vezes entregam-se ao luxo, vestem-se melhor do que os seus vizinhos; vendem as suas pelluceas e vestidos rusticos para comprarem roupas de cidade, chapéos elegantes e guarda-chuvas. Elles gostam muito de doces e de comidas picantes. O seu unico trabalho consiste em cosinhar e ás veses lavar roupa. A embriaguez será talvez uma das causas d'este contagio. A seita de que fallamos tem menos relação com os stundistas do que com os *khlysty*, *skoptsy* e *duchobortsy*.

(Da *Revue Blue*)

**União amiga dos alumnos da escola publica de rapazes de Mazères** — Acaba de ser fundada uma associação com o titulo supra, na cidade de Mazères, no Departamento de Ariège, cujos fins capitaes são:

- 1.º Desenvolver entre seus membros a ideia de economia, mutua solidariedade, soccorros aos infelizes, fraternidade, união e sacrificio;
- 2.º Pagar collectivamente os estragos das mobiliaes escolares, quando o damno fôr independente da vontade do seu autor e a communa recusar-se a reparal-as;
- 3.º Dar aos membros que houverem pago regularmente as suas cotisações os fornecimentos habituaes de aulas, como: cadernos, lapis, pennas, tinta e giz, bem como soccorros em dinheiros ou materiaes, por occasião de molestias ou accidentes;
- 4.º Contribuir com quantias, nas posses de seus haveres, para o allivio dos infortunios que apresentarem o character de uma calamidade publica;
- 5.º Assistir aos funeraes de seus membros, offerecendo, quando fôr possivel, uma corôa mortuaria.

**Um caderno de honra** — O inspector da Academia de Var recommendou o uso, a titulo de experiencia, de um *caderno de honra* nas escolas primarias. Eis o que a respeito escreve um director da escola publica de Draguignan:

«É um caderno especial, com um numero maior de  
«folhas do que os cadernos ordinarios, destinado á copia  
«exacta dos trabalhos diarios e composições mensaes que  
«tiverem dado aos seus autores os lugares de honra nas  
«aulas. As copias devem ser feitas pelos proprios donos  
«dos originaes, com os erros n'estes commettidos, data,  
«assignatura e declaração da idade do autor. O mestre  
«corrige e annota em seguida estas copias, como o faz  
«nos cadernos mensaes. O caderno de honra, renovado  
«todos os annos, torna-se propriedade da escola, que o  
«deverá conservar religiosamente em seus archivos.

«Cada classe deve ter o seu. O do curso superior  
«deve ter a forma e espessura de um registro, para que  
«possa durar muito tempo e receber as melhores compo-  
«sições de muitos generos escolares. Se a questão de  
«preço não fôr levada em conta, eu preferiria que todas  
«as classes tivessem um livro igual. Eu reservaria a 1.<sup>a</sup> pa-  
«gina para os nomes dos alumnos que tivessem trabalhos  
«copiados n'este livro. Este *caderno de honra* é, pois, a  
«copia fiel do caderno mensal, com a differença de que,  
«em vez de ser feito por um só, é uma obra de muitos  
«alumnos, em cada classe. Os meus mestres o apreciam  
«muito e os alumnos o aceitaram com verdadeiro prazer;  
«em uma classe elle foi adquerido por meio de uma sub-  
«scripção.

«A principio julguei que isto não passaria de um en-  
«thusiasmo de momento, porque as crianças gostam de  
«tudo que é novidade; tenho, porem, o prazer de an-  
«nunciar que os nossos alumnos continuam a interessar-  
«se pelo seu *caderno de honra*. O 1.<sup>o</sup> feliz não deixa de  
«pedir logo a inscripção da sua composição, tanto mais  
«quando prometto um premio ao alumno cujo nome fi-  
«gurar mais vezes na 1.<sup>a</sup> pagina.

«Posso tambem affirmar que a applicação progressiva  
«que notei nos trabalhos dos cadernos mensaes estendeu-  
«se a todos os alumnos. Nota-se o estimulo sobretudo  
«entre as crianças que compõem os dois primeiros terços  
«de cada divisão. Quanto ao mais, se não trabalharam  
«melhor com a introducção do *caderno de honra*, não fi-  
«caram entretanto completamente indifferentes. Nota-sé-os  
«sorrirem para uma felicidade que não esperam nunca  
«alcançar, mas a que são sensiveis e lhes pode produzir,  
«mais cedo ou mais tarde, os melhores effeitos sobre sua  
«resolução.

**Allemanha** — Em virtude de uma decisão recen-  
tamente tomada pela commissão escolar municipal (*Schul-  
deputation*) de Berlim, as classes inferiores das escolas

primarias d'esta cidade não podem ter mais de 70 alum-  
nos, e as classes superiores mais de 60. O quadro se-  
guinte da *Pädagogische Zeitung*, mostra o numero medio  
dos alumnos divididos, por classes, em 1891, nas princi-  
paes cidades da Prussia:

Cidades	N. de alumnos	N. das classes	Media dos alum- nos por classe
Konigsberg. ....	11,391	182	63
Dantzig. ....	12,289	204	60
Charlottenbourg. ....	9,115	140	51
Francfor-sobre-o-Oder.	4,929	94	52
Stettin. ....	11,109	227	49
Posen. ....	5,725	105	55
Breslau. ....	39,260	672	58
Liegnitz. ....	5,217	84	62
Magdebonry. ....	26,580	480	55
Halle. ....	13,006	226	57
Erfurt. ....	5,150	88	58
Altona. ....	18,614	278	67
Kiel. ....	7,280	132	55
Hanovre. ....	15,898	263	60
Mumster. ....	5,899	72	82
Dortmund. ....	16,228	240	69
Bochum. ....	9,854	127	78
Cassel. ....	7,251	135	54
Francfort-sobre-o-Meno	12,902	244	53
Crefeld. ....	17,854	282	63
Duisborg. ....	10,326	148	67
Essen. ....	12,941	173	75
Dusseldorf. ....	20,312	300	68
Elberferd. ....	19,570	320	61
Barmen. ....	18,926	282	67
Cologne. ....	39,433	528	63
Aix-la-Chapelle. ....	13,944	227	61
Berlim. ....	175,620	3,206	55

\*

\* \*

Madame de Marenholtz, que foi o apostolo infatigavel  
das doutrinas de Fröbel, morreu em Dresda, na idade  
de 77 annos. Somente 3 annos antes da morte de Fröbel  
foi que ella travou conhecimentos com o illustre peda-  
gogo, que vivia retirado em Liefenstein.

**Principios de Pedagogia** — É este o modesto  
titulo d'um importantissimo *Tratado de Pedagogia*, do qual  
é auctor o illustrado Sr. professor J. Augusto Coelho,  
lente da Escola Normal do Porto e editores os Srs. Tei-  
xeira & Irmão, de S. Paulo.

A obra a que já nos referimos afasta-se de tudo o  
que se tem publicado para o ensino d'essa sciencia e não

só prima pelo estylo correcto e agradável, como também pela profundeza logica com que são discutidas todas as questões que constituem a vasta sciencia pedagogica.

Rompendo com a rotina, o illustre Mestre alargou a esphera da sciencia pedagogica e com criterio e competencia invejaveis, demonstrou a sua existencia a par de todas as outras sciencias, desde a sua evolução historica e d'esse profundo e acurado estudo «brotou muita luz para a resolução do grande problema da educação individual.»

Agradecendo aos Srs. Teixeira & Irmão a importante offerta que se dignaram fazer-nos dos *Principios de Pedagogia*, recommendamos a todo professorado esta utilissima obra, de preferencia a outra qualquer.

Mais uma vez agradecemos aos Srs. Teixeira & Irmão a fidalga offerta.

**Russia**—O relatorio official do curador da provincia do Caucaso, de 1891, contém os seguintes dados estatisticos.

Estabelecimentos escolares:

- 8 gymnasios do sexo masculino;
- 3 progymnasios, idem;
- 8 escolas reaes, idem;
- 9 gymnasios do sexo feminino;
- 7 progymnasios, idem;
- 5 escolas normaes;
- 35 escolas primarias urbanas;
- 5 escolas primarias de certos logares montanhosos;
- 7 escolas de profissão;
- 3 escolas de marinha;
- 2 escolas do sexo feminino, fundadas pela imperatriz Maria;
- 95 escolas particulares;
- 905 escolas primarias ordinarias.

Todas estas escolas estão sob a immediata administração imperial. Ha ainda outros estabelecimentos que o relatorio apenas menciona em uma nota, e são:

183 escolas parochiaes ecclesiasticas armeno gregorianas;

1,932 escolas mahometanas ou judaicas;

590 estabelecimentos escolares da jurisdicção de outros ministerios que não os da instrucção publica, taes como: escolas de agricultura, de agrimensura, seminarios, etc.

O numero total dos estabelecimentos escolares do Caucaso é de 3,797.

O numero total dos alumnos que frequentam as es-

colas primarias é de 142,060, sendo: do sexo masculino 113,886 e do sexo feminino 28,174, o que dá uma proporção de 1.89 % dos habitantes.

O numero de alumnos dos estabelecimentos secundarios é de 11,133.

Cousa notavel: observa-se que no Caucaso, como em qualquer parte da Russia, o desenvolvimento physico da população escolar deixa muito a desejar, enfraquecendo-se principalmente a vista gradualmente, na proporção directa do tempo que o alumno passa nos bancos escolares: no gymnasio do Stavopol, por exemplo, conta-se 9,3 % de myopes nas aulas mais elementares, contra 46 % na 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes (superiores).

O curador não indica outro remedio ao mal que aponta em seu relatorio, senão uma reorganização radical e racional de todos os detalhes da educação physica, moral e intellectual, sobre as bases do ensino aconselhadas pela hygiene e pela pedagogia moderna.

**Roma**—Lê-se no *diario* de um viajante:—«Roma dividia-se outr'ora em 14 bairros, denominados:—*Porta Capena, Celi montium, Isis et Serapis, Templum pacis, Esquilina cum turre et colle Viminali, Alta semita, Vialata, Forum Romanum, Circus Flaminius, Palatium, Circus maximus, Piscina publica, Aventinus e Trans-Tiberim.*

«No seu vasto recinto encerrava ella 42,602 quarteirões; 2.117 palacios da mais incrível magnificencia; 424 praças; 470 templos pagãos; 45 palacios consagrados á devassidão; 856 estabelecimentos de banhos; 1.352 lagos ou reservatorios d'agua; 32 bosques sagrados; 2 grandes amphitheatros, um dos quaes comportava 87.000 espectadores assentados e 20.000 nas varandas; 2 enormes circos, o *Flaminio* e o *Maximo*, tendo este, segundo uns 150.000 logares e segundo outros 483.000, onde se davam batalhas navaes; 23 gigantescos cavallos de marmore; 80, de bronze dourado; 84, de marfim; 36 arcos de triumpho de marmore, ornados das mais delicadas esculturas; 19 bibliothecas; 48 obeliscos; 11 foros; 10 bazilicas; 14 aqueductos; 24 vias ou estradas, calçadas de largas lageas e orladas de soberbos mausuleos; 24 portas abertas nas muralhas que a circumdava, correspondendo ás 24 estradas.

«Os seus innumerados edificios cobriam a planicie circular, hoje deserta, n'um diametro de 10 leguas, que se estende de Otricoli á Ostia, de Albano e Tivoli á Civita-Vecchia.»

Aristides de Smyrna escreveu:—«Roma é a cidade das cidades, a cidade do mundo inteiro. Um dia não

bastaria, que digo? todos os dias do anno seriam muitissimo poucos, para contar todas as cidades edificadas n'esta cidade divina. Ella desce até ao mar, onde se acha o mercado universal e a distribuição de todas as produções do globo; e tal é o seu tamanho, que o espectador, em qualquer lugar que se colloque, pode sempre julgar-se no centro d'elle.»

Dionisio, historiador como Aristides, escreveu a proposito da grandeza da Roma antiga:— «Além das muralhas da cidade todos os logares são habitados, de sorte que o espectador que quer conhecer a extensão de Roma acha-se sempre induzido em erro, porque não ha um signal para se conhecer onde começa e onde a cidade acaba. Isto provem de que os suburbios são tão unidos á cidade, que todos elles apresentam aos olhos a imagem de uma unica cidade, prolongada ao infinito.»

A sua população era avaliada em cinco milhões de habitantes. Hoje a população não excede a 280 mil habitantes, e os seus monumentos são: as bazilicas de S. João de Latrão, de S. Pedro, de S. Paulo, de S. Maria Maior, de S. Lourenço, de S. Cruz, de S. Sebastião, as igrejas constantinianas de S. Marcellino e S. Pedro, dos Santos Apospolos, de S. Ignez, mais de 350 igrejas ordinarias; 16 palacios d'entre os mais importantes; 2 muzeos; 3 bibliothecas, uma com 160.000 volumes, outra com 200.000 e outra com 210.000; 4 theatros; 6 hospitaes, sendo o maior o de *Santo-Espirito*, com 1.600 leitos; 14 quarteirões, sendo 12 á margem esquerda do Tibre e 2 á direita; 6 pontes unindo estas duas margens, sendo uma d'ellas interrompida pela ilha fluvial *Tiberina*; 2 portos, sendo um á margem esquerda do rio, na entrada de Roma, e outra á margem esquerda, na sahida da cidade; e mais de 10 praças.

\*

\*      \*

A bazilica de S. João de Latrão foi outr'ora um riquissimo palacio de uma familia romana denominada *Lateranus*, o qual foi doado pelo imperador Constantino ao papa S. Silvestre, com o fim exclusivo de ser apropriado a uma igreja. Esta apropriação foi concluida e o templo consagrado no anno 324 da nossa éra. N'essa época, a bazilica S. João de Latrão, como foi baptisada, era talvez a mais rica e sumptuosa: o proprio Constantino fez-lhe grandes presentes, contando-se entre outros:

Uma estatua de J. Christo assentado, de cinco pés de altura, toda de prata, pezando 120 libras; os 12 apóstolos de tamanho natural, tambem de prata, com corôas de prata pura, pezando cada um 90 libras ou 1.080 libras

todos elles; 4 anjos de prata, tamanho natural, tendo cada um na mão uma cruz, pezando cada um 5 libras ou 20 todos elles; um pedestal continuo, onde assentam todas estas estatuas, de prata lavrada, pezando 2.025 libras; uma lampada de ouro puro, suspensa da aboboda, pezando com as correntes 25 libras; 7 altares de prata, de 200 libras cada um ou 1.400 todos elles; 7 charamellas de ouro, pezando cada uma 10 libras ou 70 todas ellas; mais uma outra charamella de ouro, toda cravejada de pedras preciosas, pezando 20 libras e 3 onças; 2 calices de ouro puro, pezando cada um 50 libras ou 100 os dois; 20 calices de prata, pezando cada um 10 libras ou 200 todos elles; 40 calices menores, de ouro puro, pezando cada um uma libra ou 40 todos elles; mais 50 calices de prata, pezando cada um duas libras ou 100 todos elles; 1 candelabro de ouro puro, ornado de oitenta delfins, pezando 30 libras; 1 candelabro de prata com cento e vinte delfins, pezando 50 libras; 40 candelabros de prata, do pezo de 30 libras cada um ou 1.200 libras todos elles; mais 80 candelabros de prata, do pezo de 20 libras cada um ou 1.600 libras todos elles; 2 cassoulas de ouro fino, pezando 30 libras cada uma ou 60 as duas. No baptistorio, mandado construir por Constantino, afim de receber n'elle o baptismo, contava-se mais: 1 bacia oval de bazalto, guarnecida por dentro e por fóra de laminas de prata, do pezo total de 3.800 libras; lampadas de ouro, do pezo total de 52 libras; um cordeiro de prata, do peso de 30 libras; uma estatua de prata, de J. Christo, tamanho natural, pesando 170 libras; uma dita de S. João Baptista, de 5 pés de altura, pesando 100 libras; 7 veados de prata, pesando cada um 80 libras ou 420 todos elles, e um thuribulo de ouro fino, ornado de 40 pedras preciosas, pesando 10 libras. Peso total de todas as obras em ouro: 407 libras e 3 onças;— peso total de todas peças em prata: 12.315 libras.

De toda esta riqueza nada mais hoje existe, foi tomada pelos barbaros, por occasião da invasão de Alarico e Totila.

# MARAVILHOSA DESCOBERTA

## Pilulas do Dr. C. Novaes

Preparadas especialmente para este clima as PILULAS DO DR. C. NOVAES são as que melhores resultados tem dado na cura das

### Febres Palustres ou Sezões

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES combatem as sezões e todas as febres de fundo palustre.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES debellam a inflammação do figado, que resulta das sezões.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES sendo ligeiramente purgativas, combatem a opilação de inchação que quasi sempre acompanha aquella enfermidade.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES evitam as recabidas constantes uma vez que o doente guarde a dieta precisa.

Vós, que soffreis de sezões tomae as verdadeiras — PILULAS DO DR. C. NOVAES!

Vós, que tendes o figado inflammado em consequencia de repetidos accessos de sezões, lancae mão das — PILULAS DO DR. C. NOVAES!!

Vós, que estaes opilado, que tendes os rostos e as pernas inchadas, não tenhas a menor duvida em uzar das maravilhosas — PILULAS DO DR. C. NOVAES!!!

Não é uma panacéa que annuncia-se, o auctor garante os bons effeitos das — PILULAS DO DR. C. NOVAES porque até hoje ainda não falhou uma só vez e o emprego d'estas pilulas cresce de dia para dia.

As verdadeiras — PILULAS DO DR. C. NOVAES — levam a sua assignatura em tinta preta e encarnada.



Recebem-se annuncios.

## REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

AOS SRS. EDITORES E AUCTORES

A *Revista* dará uma noticia bibliographica completa ou, conforme a importancia da obra, um artigo critico sobre os livros que lhe forem remettidos, principalmente sobre aquelles que interessarem o seu fim principal.

*As assignaturas e annuncios tomam-se exclusivamente na Livraria Bittencourt. Rua 15 de Novembro.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida:

Ao Director da REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Caixa do Correio, 312 — PARÁ

Editores—Tavares Cardoso & C.<sup>a</sup>—Editores

LIVRARIA UNIVERSAL

JOSE VERISSIMO

# SCENAS DA VIDA AMAZONICA

Com um estudo sobre as populações indigenas e mestiças da Amazonia

1 volume 3\$000 réis

# ESTUDOS BRAZILEIROS

LITTERATURA, HISTORIA, ETHMOGRAPHIA, CRITICA

1 volume 3\$000 réis

Pará—LIVRARIA UNIVERSAL DE TAVARES CARDOSO & C.<sup>a</sup>—Brazil

RUA DO CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO

## AS PILULAS ANTI-FEBRIS

DO

Dr. Souza Castro, Barão de Anajás

CURAM AS SEZÕES E SUAS CONSEQUENCIAS, O RHEUMATISMO INFECCIOSO, ETC., SÃO AS MAIS BARATAS

## Agua alcalino arsenical lithinada

DO

Barão de Anajás

É vantajosamente empregada no tratamento da diabetes, nephrite, affecções da pelle, rheumatismo, molestias dos pulmões e do aparelho gastro-intestinal, anemia e nevrose em geral.

Deposito na T. 7 de Setembro n. 20, escriptorio de J. Taveira

## Productos da Chocolateria Paraense

Chocolate fino, superfino e especiaes, preços de meio kilo—1\$000 réis a 2\$000 réis.

Cacáo pulverisado, 250 grammas 1\$000 réis; 500 grammas, 2\$000 réis.

Manteiga de cacáo, kilo 4\$000 réis.

Farinha de castanha, kilo 1\$500 réis.

Azeite doce refinado de castanha, para meza e cosinha, garrafa 1\$500 réis.

## Chocolate Paraense Iodado

*Approvado pela Inspectoria de Hygiene e por ella aconselhado ás pessoas debilitadas, convalescentes, ás que soffrem de molestias pulmonares e outras affecções dyscrasicas e adynamicas.*

## Remedio efficaz

Attestamos que em nossa clinica temos obtido bons resultados do emprego do *Chocolate Paraense Iodado*, preparado na Chocolateria Paraense, nos casos de tísica pulmonar, chlorose e chloro-anemia, anemia em geral, rachitismo, escrophulas, affecção dos ossos, debilidade geral e convalescências.

Recommendamos, pois, este excellente preparado como um reconstituente poderoso, e que póde ser usado sem inconveniente por qualquer pessoa.

Pará, 16 de Outubro de 1891.

*Barão de Anajás.*

*Dr. Luiz Bahia.*

*Dr. Americo M. Santa Rosa.*

*Dr. Silva Rosado.*

*Dr. Pereira de Barros.*

*Barão da Matta Bacellar.*

Deposito Central á Estrada de S. José n. 69